

# **GUIA ANTIRRACISTA CEN**

CAPA

FOLHA DE ROSTO

SUMÁRIO

**CARTILHA ANTIRRACISMO CEN/UNB**

1 – Afinal, o que é racismo?

1.1 Diferenças entre: racismo, preconceito e discriminação?

1.2 Vish! E quando “acumula” as formas de opressões?

2. Formas de racismo.

2.1 Racismo Individual

2.2. Racismo Estrutural

2.3 Racismo Institucional

2.4 Racismo Recreativo

3 – Letramento racial.

3.1 Branquitude

3.2 Comportamentos racistas

4 – O que faço quando sofro ou presencio uma situação de racismo?

5 – Na Lei

Referências bibliográficas

## **CARTILHA ANTIRRACISTA CEN/UNB**

A cartilha do CEN/UnB tá na área pra começar a dar um basta no racismo na universidade e começar a dar um play numa educação antirracista. Ela quer quebrar estereótipos e aquela história chata, atrasada e misógina de superioridade racial. A parada é valorizar a diversidade e dar umas dicas práticas pra botar equidade racial no meio acadêmico.

A cartilha apresenta desafios, que ainda enfrentamos aqui dentro, tipo racismo, misoginia, LGBTQIfóbicoAP, e elitismo. Ela joga a real sobre a necessidade de

combater esses estereótipos negativos que ainda estão firmes em nossa comunidade acadêmica e em nossa sociedade.

E olha, a cartilha não enrola: mostra que o racismo é gritante, e que a mídia mostra aqueles casos mais explícitos, que são mais comuns de vermos no jornal, nas redes sociais e na TV. Tem também uns jeitos mais escondidos, tipo "racismos mascarados", mas que prejudicam tanto quanto ou até mais do que os mais explícitos, pois silencia as pessoas a ponto dessas entrarem em sofrimentos mentais. Pra dar um jeito nisso, elaboramos uma cartilha Antirracista! Ela joga luz no letramento racial, querendo que a galera reflita sobre essas questões. E claro, ela é tipo a primeira página do livro do letramento racial no departamento, chamando você e geral para refletir e agir sobre o racismo, que reproduz e reforça a supremacia branca todos os dias. Nós podemos começar a criar uma universidade onde todas as pessoas sejam respeitadas, e tenham ações antirracistas de fato. Bora nessa!

## 1 – Afinal, o que é racismo?

Muito se fala sobre racismo, preconceito e discriminação racial, e muitas vezes ficamos naquele estado de confusão mental. O que é realmente cada coisa?! Quais as diferenças entre racismo, preconceito e discriminação racial?! A gente está aqui pra entender melhor o que realmente é cada uma delas.

### Racismo

**Racismo** é quando as pessoas tratam umas às outras de forma injusta só por causa da **cor da pele**. É achar que uma raça é melhor que outra, o que é super atrasado e errado. Isso pode rolar de várias formas, desde agressões físicas até excluir alguém só por causa da **cor e fenótipos raciais**. O maior problema quando falamos de racismo no Brasil, é o fato dele ser na maioria das vezes velado (escondido). Pessoas racistas não assumem que são racistas, então muitas pessoas podem estar praticando atos racistas, sem achar que aquilo realmente é racismo, mas quando você vai olhar mais a fundo o porquê daqueles comportamentos de agressão, vem aquele pensamento: "Será que se fosse uma pessoa branca isso estaria acontecendo?" Aí conseguimos identificar que na verdade, os motivos são sim pela cor da pele e características físicas. Mas vamos conversar melhor sobre isso nos tópicos sobre tipos de racismo. O racismo mexe com a vida das pessoas de muitas maneiras, na saúde, na faculdade, no mercado de trabalho, na segurança, ou seja na estrutura social.

## Preconceito

Já o preconceito é quando a galera tira conclusões sobre alguém antes mesmo de a conhecer de verdade, literalmente um “pré” conceito. É tipo julgar sem motivo, seja por causa da cor, orientação sexual, gênero, religião, classe social... É uma ideia preconcebida que desvaloriza as pessoas, sem parar pra pensar direito, só na base de argumentos fracos e pouquíssimos questionados.

## Discriminação Racial

E pra fechar, discriminação racial é quando alguém faz algo que prejudica outra pessoa ou grupo só por causa da **cor**, religião, orientação sexual, essas paradas. Pode ser desde negar coisas básicas até chegar na violência física. Se liga, segundo o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, isso é totalmente contra os direitos humanos e a gente precisa enfrentar essa parada de todas as formas. É tipo quando rola um tratamento diferente só por causa da cor ou da origem, criando regras, mesmo que disfarçadas, que afastam um grupo específico de pessoas.

### 1.2 Vish! E quando “acumula” as formas de opressões?

Agora que você entendeu as diferenças e semelhanças entre essas três definições e formas de disseminar opressões, talvez você já possa estar se perguntando: “E quando essas formas se misturam? E quando rola preconceito junto com racismo? Como fica tudo isso com os recortes?!”

Tem sim muuuito mais camadas e recortes nisso tudo! E quem explica um pouco disso pra gente é a Kimberlé Williams Crenshaw, defensora de direitos civis norte-americana. Ela é uma das principais estudiosas da teoria crítica da raça e professora em tempo integral na Faculdade de Direito da UCLA e na Columbia Law School, onde se especializa em questões de raça e gênero (2002, p.171).

Em 1991, Crenshaw soltou o termo "interseccionalidade" para entender como as identidades se entrelaçam e se misturam, tipo uma salada de questões sociais como raça, gênero, classe, e por aí vai. No caso das mulheres negras, elas sofrem injustiças dos dois lados: por serem negras e mulheres. É um combo de **desigualdades** que só dá pra entender quando você olha para as duas questões juntas e como elas se entrelaçam.

Então, a parada é que as experiências de grupos que são considerados minorias em relação à raça não podem ser analisadas isoladamente. A gente precisa olhar pro "cruzamento" dessas diferentes formas de opressão, porque é ali que nascem formas específicas de discriminação que não dá pra entender só olhando partes separadas. É tipo entender o jogo completo, sacou?

## **2. Tipos de racismo**

Aqui neste guia, a gente tá dividindo os tipos de racismo para entender melhor como cada um rola. Mas, saca só, é importante lembrar que essas categorias podem se misturar. E, não tem essa de um ser "menos pior que o outro". Todos são problemáticos, e quem pratica tem responsabilidade, sem mais. Resumindo, queremos entender os detalhes, mas sem minimizar a gravidade de cada tipo de racismo.

### **2.1 Racismo individual**

O racismo individual é quando alguém solta diretamente, na lata mesmo, discriminação pra cima de uma pessoa. Tipo, são aquelas situações bem nítidas, com insultos, ofensas racistas e rejeições baseadas na aparência de alguém que o agressor considera inferior por causa da etnia. É o racismo que a gente percebe mais fácil, "à queima roupa" incluindo aquelas expressões e ditados racistas que a galera infelizmente ainda solta por aí. Exemplo: Nega Maluca.

### **2.2 Racismo Institucional**

O racismo institucional rola quando as regras e esquemas na universidade, no trabalho complicam a vida de pessoas negras favorecendo pessoas brancas. Não é só questão de grana, é também a vibe (narrativa) que fortalece a ideia de que só gente branca é qualificada para determinadas áreas, essas ficam nos lugares tops (de liderança e poder) da sociedade. Às vezes, isso é tão CLARO, que percebemos escancaradamente a falta de diversidade nas instituições de estudo e de trabalho.

Outro lance é essa ideia de meritocracia, que na real não leva em conta o contexto da pessoa como; onde estudou, acesso à internet, saúde, essas paradas. A "competência" que cobram muitas vezes é ligada a entender os códigos da cultura organizacional, coisa que quem é discriminado tem mais dificuldade de pegar, e muitas vezes, mesmo conseguindo compreender e acessar melhor esses códigos, ainda não se "encaixa no perfil", por não estar nos padrões físicos, ou seja o padrão eurocentrado branco, indiretamente impostos.

### **2.3 Racismo Estrutural**

Racismo estrutural é tipo o DNA da sociedade, está presente em tudo: política, economia, até relações familiares. Segundo Silvio de Almeida (2019), não é uma coisa fora do esquema normal da sociedade, é parte da estrutura "normal". Isso quer dizer que o racismo não é visto como um erro, e sim como as coisas são.

O racismo está enraizado nas relações diárias e institucionais. E não isenta ninguém, pede uma resposta ampla, não tirando a culpa individual, mas também cobrando mudanças nos sistemas que criam desigualdades. É hora de entender como o

racismo surgiu e se mantém, e pensar em maneiras de mudar nós mesmos e os nossos comportamentos “racistas automáticos”, como: mudar de rua quando vê uma pessoa negra, enxergar pessoas negras automaticamente como funcionárias de um espaço, inimizades e antipatias sem fundamento com pessoas negras... e também mudar as estruturas já existentes, como: ocupações majoritariamente brancas em espaços elitistas, de política, liderança, tomada de decisões, e até mesmo espaços de protagonismo em novelas, histórias e lugares de entretenimento...

## **2.4 Racismo Recreativo**

O racismo recreativo é um discurso de ódio disfarçado de piadas e estereótipos, que acaba permitindo que algumas pessoas brancas se vejam de boa, tipo "eu não sou racista". É basicamente um jeito cultural de espalhar racismo, mas ao mesmo tempo, faz parecer que o racismo, “nem é tão sério assim”.

Adilson Moreira (2019) chama isso de "humor racista" e diz que isso não é só piada, tem um papel sério em manter a opressão racial, já que os estereótipos nas piadas racistas são os mesmos que bloqueiam oportunidades profissionais e acadêmicas. Então, é importante ligar o radar nesse tipo de "humor" e não dar risada desse tipo de opressão.

## **3. Letramento racial**

O letramento racial é um guia prático que nos faz repensar e aprender sobre questões raciais, desconstruindo ideias consideradas normais sobre pessoas negras, brancas, indígenas e outros grupos. É como abrir os olhos para entender como as relações raciais moldam e são moldadas pelo mundo.

Mas atenção, não basta apenas ler livros sobre antirracismo, ouvir podcasts, assistir programas sobre justiça social ou seguir pessoas engajadas. Isso é relevante, mas vai além do intelectual, é um compromisso de agir verdadeiramente. É um trabalho que mexe com nossa visão de mundo, com a forma como lidamos com a diversidade e com nosso ego, porque você tem que ser autocrítico e aceitar seus erros e racismos que ainda perpetuam. Devemos estar sempre prontos para mudar nossos comportamentos, especialmente se temos privilégios brancos, entender que somos racistas sim e precisamos mudar isso, e começar a entender de fato, como nossos comportamentos racistas impactam na vida de pessoas não brancas.

Não é um passo a passo, mas exemplos e referências que podem abrir caminhos para lidar de maneira sensível e responsável com problemas complexos como o racismo. O letramento racial destaca a necessidade de evitar reproduzir comportamentos e situações racistas, exigindo familiaridade com expressões, conceitos e comportamentos relacionados a essa questão. Vamos nessa entender esse sistema de combate?

### 3.1 - Branquitude

Branquitude é a identidade racial branca em sociedades marcadas pelo racismo, dando vantagens e poder aos brancos. Não é só sobre cor de pele, mas sobre os acessos sociais que isso proporciona, como explica Bárbara Carine Soares Pinheiro (2023). É uma parada social, não somente individual. No Brasil, é mais pela aparência do que pela genética. É um ponto de vista que precisa ser questionado.

### 3.2 Privilégio branco

O privilégio branco, segundo Layla F. Saad (2020), é tipo um "mimo" que as pessoas brancas ganham sem merecer, só porque são vistas como brancas. Ou seja, a vida delas não é afetada pela cor da pele no dia a dia. Isso tudo está grudadinho na ideia da supremacia branca, uma visão de mundo que sempre tratou a branquitude como superior, e isso acaba influenciando em tudo, desde política até cultura e economia. Como diz BENTO (2022), isso garante uns benefícios para um grupo e condições bem ruins para outros. É uma parada que temos que ficar bastante de olho e atento, e conseguir "hackear" esses "mimos" que pessoas brancas recebem, redistribuir e beneficiar pessoas não brancas também.

### 3.3 Excepcionalidade branca

Aquela ideia de que, só porque você leu umas coisinhas sobre antirracismo, já sabe tudo e não precisa ir mais fundo. Fica de olho na "excepcionalidade branca" quando pensa coisas tipo: "Eu não faço isso", "Isso não vale pra mim" ou "Eu jamais teria esse pensamento" (SAAD, 2020). Precisamos ficar atentos com esses comportamentos, até porque entendemos até aqui já, que o racismo não é algo simples, então estar apto a ouvir pessoas não brancas e suas perspectivas é algo que tem que acontecer constantemente.

### 3.4 Daltonismo racial

É a ideia de "não ver cor", de não notar diferenças de raça. Ou, se notar, tratar todas as pessoas de forma igual, sem oprimir com base nessas diferenças. Explicar que não é "literalmente não ver cores", mas sim tratar as pessoas da mesma maneira, independentemente da cor, é o famoso "daltonismo racial".

Segundo a psicóloga Lia Vainer Schucman (2014), para começar a entender sobre racismo, se você é uma pessoa branca, primeiro tem que reconhecer a branquitude e os privilégios que isso traz numa sociedade racista. Tipo, admitir que, por exemplo, é mais fácil pra pessoa branca conseguir emprego, que crianças brancas geralmente são tratadas melhor na escola e por aí vai.

Outro ponto é entender que o racismo não é coisa do passado. Ele tá por aí todo dia, desde atitudes individuais até comportamentos sociais que a gente acha "normal", mas que sustentam o domínio branco. E o racismo não é algo com que a gente nasce, mas aprende por influência do racismo que já está entranhado no sistema.

Além disso, é preciso reconhecer que nosso vocabulário está cheio de expressões racistas. A gente precisa conhecer essas palavras para não reproduzir elas sem querer ou até de propósito como por exemplo;

- Criado mudo
- A coisa tá preta!
- Cor do pecado
- Inveja branca
- Denegrir

Essas são apenas algumas entre outras expressões e ditados normalizados na nossa cultura, mas que são bem violentos e carregam conotações racistas com isso.

\*Mais expressões racistas acesse a [cartilha-Discriminação-Racial-UNINORTE.pdf](#)

#### 4. O que faço quando sofro ou presencio uma situação de racismo.

- Denuncie publicamente, se estiver em sala de aula;
- Ouça e acate as percepções e questionamento da vítima. ATENÇÃO: é muito comum, pelo fato do racismo no Brasil ser bem mais velado, ocorrer um silenciamento ou relativismo dos questionamentos da vítima, inclusive isso é um fator determinante que faz com que vários casos não vão para frente, ou demore para realmente ser compreendidos!
- Converse com o(a) professor(a);
- Caso a situação refira-se a um professor ou professora, recorra à coordenação ou à chefia do Departamento e faça sua denúncia;
- Caso a situação envolva pessoas relacionadas à coordenação ou chefia, recorra à Direção do IDA e a ouvidoria da UnB;
- Se a violência foi feita por e-mail - imprima e leve até a instituição onde ocorreu a violência;
- Junte Provas e testemunhas;
- Comunique o ocorrido à instituição, de preferência por escrito, e exija a resposta por escrito também;
- Abra uma denúncia na ouvidoria contra quem cometeu a violência;
- Disque 190, ou vá pessoalmente até uma delegacia.

## **Fique ligado nas leis!**

### **Lei do Racismo**

A Lei 7.716/89 tá aí pra punir qualquer tipo de discriminação, seja por origem, raça, sexo, cor, idade. Imagina não deixar alguém assumir um cargo por causa de preconceito? Isso é ilegal, e a pena é de 2 a 5 anos de reclusão. Já o crime de racismo, quando atinge toda coletividade, é crime também, tá na lei!

### **Injúria Racial**

Olha só, se alguém ofender uma pessoa ESPECÍFICA por causa de cor ou raça, isso é injúria racial, tá? Fica esperto! A lei 14.532/23 equipara essa conduta ao racismo.

### **Leis Importantes:**

- Lei No 11.645/2008: Inclui na educação a temática "História e Cultura Afro-Brasileira".
- Resolução 01/2004 CNE: Diretrizes para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Lei No 10.639/2003: Inclui no currículo oficial a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".
- Lei No 7.716/1989: Define crimes resultantes de preconceito de raça ou cor.
- Lei No 14.532/2023: Tipifica a injúria racial como crime de racismo e pune racismo religioso e recreativo.
- Lei No 12.288/2010: Reconhece e aborda desigualdades raciais.
- Lei No 6.001/1973: Regula a situação jurídica dos índios, preservando sua cultura.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. 1ªed, São Paulo, Companhia das Letras, 2022.

FARIAS, Thaíse Mendes; SERRALTA, Fernanda Barcellos. **Microagressões**. Laboratório de Estudos em Psicoterapia e Psicopatologia – LAEPSI.

GAMA, Priscila; LORIANO, Luana. **Cartilha "Educação Antirracista"**. 1. ed. Vitória (Espírito Santo): Laboratório de Inovação e Tecnologia Social Das Pretas, 2023.

PINHEIROS, Barbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo, Planeta do Brasil, 2023.

SAAD, Layla F. **Eu e a supremacia branca: como reconhecer seu privilégio, combater o racismo e mudar o mundo**. Trad. Petê Rissatti, 1ªed. - Rio de Janeiro, Rocco, 2020.

SCHUCMAN, Lia Vainer, IRAPITANGA(org). **Branquitude: diálogos sobre racismo e antirracismo**. 1ªed. São Paulo: Fósforo, 2023.

Site- Guide to Allyship – fornece explicação clara e simples sobre como realmente é o apoio de verdade

Suplemento didático da linha do tempo dos povos africanos - <https://ipeafro.org.br/acervo-digital/leituras/publicacoes-do-ipeafro/suplemento-didatico/>

ACERVO DIGITAL <https://ipeafro.org.br/acervo-digital/leituras/publicacoes-do-ipeafro/biografia-abdias-nascimento/>

BIOGRAFIAS DE MULHERES AFRICANAS - <https://www.ufrgs.br/africanas/>

Brasília, 07 de março de 2024.

Comissão de elaboração da Cartilha:

Profa. Cyntia Carla

Profa. Giselle Rodrigues

Profa. Luciana Dias

Glau Soares - Estudante graduação (licenciatura)

**Ava Scherdien..... - Estudante da pós-graduação (PPGCEN)**

Colaboradores na elaboração da Cartilha.

Mel Colonna - Estudante de graduação da FAC

Prof. Alisson Araújo

Profa. Alice Stefânia

Prof. Érico Souza

Prof. José Jackson Silva

**Colocar nome de quem vai diagramar**